

1 A PRISÃO TECNOLÓGICA.

*Flávio Bordezan*¹

Início este texto, como uma citação do saudoso Sócrates (479- 399 a.C): “Conhece- te a ti mesmo”. Na filosofia socrática o ‘conhece-te a ti mesmo’ se tornou uma espécie de referência na busca não só do autoconhecimento, mas do conhecimento do mundo, da verdade. Para o pensador grego, conhecer-se é o ponto de partida para uma vida equilibrada e, por consequência, mais autêntica e feliz. Será que o avanço tecnológico possibilita esta busca autêntica e feliz?

Costumo mencionar nas minhas pesquisas, que a tecnologia deve ser utilizada com moderação. Ou se preferirem, com um equilíbrio espiritual. Infelizmente, a sociedade consumista avança desproporcionalmente. Basta relacionar a quantidade de lojas que vendem aparelhos celulares, com a quantidade de livrarias, por exemplo.

Um das grandes dificuldades da área educacional sem dúvida é o uso inadequado dos aparelhos celulares. Um professor me abordou certa vez, dizendo: Eu vou tomar o celular destes alunos, não aguento mais... Em resposta, disse-lhe: Os alunos já te tomaram algo? Por ética, você pode, mas não deve tomar o celular de ninguém. Neste caso, você deverá adotar outra estratégia.

A tecnologia destes ‘sensíveis aparelhos’ nos permite infinitas possibilidades de mensagens, mídias sociais, aplicativos, fotos, pesquisas, etc. Mas infelizmente, eles não podem nos propiciar um saudoso aperto de mão, um abraço carinhoso, um beijo. A sensibilidade tornou - se ‘fria e virtual’. Não existe a troca de olhares!!!!

Albert Einstein (1879 –1955) nos alertou sabiamente: ‘Temo o dia em que a tecnologia se sobreponha à humanidade’. Basta um simples passeio em um restaurante, para que possamos encontrar famílias ou grupos de amigos, sentados na mesma mesa, sem iniciar um prévio diálogo, ou ainda trocando ‘mensagens virtuais’ com a pessoa que está ao lado.

¹ Flávio Bordezan – Coordenador Pedagógico do Colégio Prígule. Integrante do INTERESPE/PUC e professor nos cursos de pós-graduação da Universidade Cruzeiro do Sul – INEC.. **Contato:** f.bordezan@ig.com.br

Uma pesquisa recente da neurocientista Suzan Geenfield nos relata que o excesso de exposição de estímulos à tecnologia, games etc., sem outros tipos de estímulos, pode conduzir a pessoa a um estado de alienação. Essa exposição exagerada diariamente pode levar a mente a ficar em estado de confusão entre o aqui e o agora.

Podemos utilizar a tecnologia como grande aliada ao aprendizado e ao estímulo a pesquisa, troca de informações e conhecimento, mas nunca substituirá um bom professor, engajado pelo propósito de ensinar, estimular e compartilhar, como nos tempos de Aristóteles. E principalmente, no ímpeto do despertar sentimental do ser humano.